

Relatório de Estágio no Grupo Presença

Joana Isabel Félix Honrado

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Abril, 2021

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica do Professor Doutor João Luís Lisboa, Professor Catedrático do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a realização deste estágio e que me acompanharam ao longo deste tempo.

Ao professor e orientador de estágio João Luís Lisboa pelas tardes de reunião virtuais em que me ajudou a resolver quaisquer dúvidas, a desenvolver o meu sentido crítico e por me ter orientado nesta fase.

À minha orientadora de estágio no Grupo Presença e coordenadora do Departamento de Revisão Ana Mateus por ter tido uma voz tão gentil e de apoio nas vezes em que me sentia mais perdida. Sou grata por me ter transmitido tanto conhecimento e por me fazer gostar ainda mais desta área e fazer-me sentir mais confiante enquanto profissional.

À Dra. Ana Espadinha pela amabilidade e preocupação sempre demonstrada e pela oportunidade única de estagiar na Presença em tempos tão incertos provocados pela pandemia. Colaborar no Grupo Presença estava para além dos meus sonhos.

Aos meus colegas do Departamento de Revisão por me fazerem sentir em casa. Não podia ter trabalhado com melhores profissionais e pessoas, dispostos a ajudar-me e a aconselhar-me sempre que precisava. Guardarei com carinho as memórias dos dias de trabalho e do bom humor, na esperança de que os nossos caminhos se cruzem novamente.

À Carmo Vasconcelos Romão por ter tornado tudo isto possível com apenas um telefonema. Obrigada por demonstrar constantemente interesse, compreensão e carinho pelo meu percurso e formação.

À minha família e amigos pela força, paciência e apoio em todos os momentos. É uma alegria ver-vos a acompanhar cada conquista minha e sei que continuarão a ver-me crescer em todos os aspetos. Nunca irei conseguir pôr em palavras o quão grata e sortuda sou por vos ter na minha vida. À estrelinha que me guia lá de cima, obrigada.

Ao meu namorado por acreditar incondicionalmente em mim e motivar-me a realizar os meus sonhos. Obrigada por puxares sempre por mim, por seres um ombro amigo e a pessoa que complementa a minha. Aguardo ansiosamente pelas tuas e nossas conquistas.

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Joana Isabel Félix Honrado

Resumo

O presente relatório aborda os aspetos considerados importantes durante o estágio realizado no Grupo Presença. Nesses aspetos estão incluídas a descrição das tarefas, os métodos aplicados, a revisão e tradução de textos e problemas encontrados. A par disso, também está presente uma reflexão e análise de todas as etapas editoriais, acompanhadas de exemplos fundamentados, bem como das competências requeridas.

Este relatório tem como finalidade apresentar, resolver e compreender as decisões editoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Presença; estágio; revisão de texto; tradução; edição; livro.

Abstract

The present report discusses the aspects considered as essential during the internship held at Presença Editorial Group. In these aspects are listed the description of tasks, the adopted methods, the proofreading and translating texts, as well as the challenges or problems faced. Moreover, there is also a focus on the reflection and analysis of the stages of editing and required skills, alongside valid examples.

This report aims to introduce, settle, and understand the editorial decisions.

KEYWORDS: Presença Editorial Group; internship; proofreading; translation; editing; book.

Índice

Introdução	1
1. Apresentação do Grupo Presença	3
1.1 Organização e os seus critérios	4
2. Estagiar no Grupo Presença	7
2.1 Descrição do estágio	8
2.2 Tarefas realizadas	10
2.2.1 Tradução	12
2.2.1.2 Enigmas de Sherlock Holmes	14
2.2.2 Revisão	15
2.2.2.1 Revisão da tradução de <i>After</i>	17
3. Aplicando a teoria na prática	20
3.1 As preocupações do revisor – reflexão	24
4. Referências bibliográficas.....	26
5. Plano de atividades e calendário de tarefas	28
6. Anexos	30
6.1 Anexo A – Sherlock Holmes	30
6.2 Anexo B – Sinalética de provas	32
6.3 Anexo C – Tipos de suporte na revisão	34
6.4 Anexo D – After	37
6.5 Anexo E – Outras questões	40

Introdução

Este relatório pretende apresentar e analisar o trabalho realizado por mim no Grupo Presença enquanto estagiária entre 22 de julho e 7 de outubro de 2020, representando, sob a orientação científica do Professor João Luís Lisboa e sob a orientação de estágio de Ana Mateus, coordenadora do Departamento de Revisão do Grupo Presença, a componente não-letiva e, posteriormente, a conclusão do Mestrado em Edição de Texto pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Este estágio foi uma oportunidade única que surgiu durante os tempos de pandemia. Na altura de decidir qual seria o projeto final de Mestrado, o estágio ficou provisoriamente fora da equação devido à Covid-19, uma vez que grande parte das editoras não estava a aceitar estágios. Contudo, com persistência e alguma sorte, foi possível realizar o estágio no Grupo Presença, mais concretamente, no departamento de Revisão.

Juntando o objetivo de conhecer a editora à prática e conhecimentos adquiridos, o relatório está dividido em três partes: em primeiro lugar, faço uma apresentação do Grupo Presença, dos seus objetivos e os desafios que me foram propostos; em segundo lugar, abordo o meu trabalho enquanto estagiária e alguns exemplos que considero fundamentais e que me fizeram ter consciência do que trata o trabalho de editar; por último, faço uma reflexão sobre o papel da revisão, abordando conteúdos teóricos aprendidos nas componentes letivas do Mestrado que me ajudaram na prática ulterior. A par de todos os aspetos, menciono e justifico alguns exemplos com os quais me deparei no estágio.

Embora apresente uma descrição do trabalho do estágio, pretendo refletir, simultaneamente, sobre o que foi aplicado e como consegui aperfeiçoar em três meses o trabalho de revisão – trabalho em constante evolução. Essa crítica ou reflexão foi desenvolvida sob dois moldes: a aprendizagem que levei do Mestrado para a editora e como foi útil, e a aprendizagem que adquiri na editora para trabalhos futuros.

Felizmente, tive um choque com a realidade do que é uma editora. Sem esse choque, não teria tanto para refletir nem como fundamentar essas reflexões. As expectativas eram altas. A Presença sempre foi uma editora de referência para mim, que

admirei pelo catálogo e pelo compromisso para com os leitores. Colaborar durante três meses deu-me essa confirmação. Vi muita dedicação, esforço e profissionalismo. A gestão da editora não me passou despercebida, pois o sucesso de uma editora como a Presença não é somente feito de grandes vendas ou de um catálogo apelativo. É também feito do foco de todos os que a integram e do aperfeiçoamento do trabalho conjunto – não tivesse eu estagiado no Departamento da Revisão, talvez o departamento mais minucioso.

Há erros e lapsos que ficam por corrigir ou são vistos posteriormente – a quantidade de texto lido e analisado por um revisor na editora é muito grande e nenhum revisor ou editor é uma máquina da perfeição. Mas é com os erros que se aprende, e, felizmente, cometi muitos erros no início que me fizeram compreender as dificuldades a enfrentar. Foi a pensar em todas as falhas corrigidas e no desempenho feito que escrevi este relatório. Sendo possível levar a prática à perfeição, há que praticar até encontrar o maior número de soluções possíveis e debatê-las, adquirindo conhecimento permanente.

Por fim, uma revisão ou tradução (o trabalho que, no essencial, foi por mim realizado) não é levar à letra a ideia de que ao contar um conto, se acrescenta um ponto, mas retirar ou acrescentar os pontos que forem necessários. Não é um trabalho meramente cumulativo, mas de transformação, do texto trabalhado e das próprias competências de quem trabalha.

1. Apresentação do Grupo Presença

Antes de se tornar no Grupo Presença, a editora foi originalmente conhecida como Editorial Presença, uma das atuais chancelas do Grupo. A Editorial Presença foi fundada em 1960 pelo editor Francisco Espadinha (1934-2020) e pelo livreiro António Barata (1925-1983), também fundador da Livraria Barata, que ajudou à construção da editora. Em 1973, Manuel Aquino torna-se sócio da Editorial Presença, a convite de Francisco Espadinha, mantendo funções de sócio e de administração do Grupo até hoje.

Francisco Espadinha partiu da promessa de inovar a leitura em Portugal, surgindo, na década de 60, o primeiro livro da editora, a peça de teatro *Kean* de Jean Paul-Sartre. Começando por uma linha editorial de teatro e de ensaio, a Editorial Presença destaca-se também por dar a conhecer autores contemporâneos, sem nunca perder de vista o objetivo de fomentar «o gosto pela leitura.»¹ A Editorial Presença apresenta-se no mercado editorial com um catálogo versátil com nomes notáveis ou nomes que se tornaram conhecidos. O catálogo da Editorial Presença é marcado por diferentes géneros literários, ficção e não ficção, apostando na literatura estrangeira e portuguesa.

Os primeiros passos foram dados no teatro e no ensaio, mantendo esse projeto até hoje, incluindo, por exemplo Orhan Pamuk ou Umberto Eco e, na literatura portuguesa, Eduardo Lourenço ou Vasco Graça Moura como nomes de referência. Além destes, também estão incluídos na não-ficção livros de cariz prático e pedagógicos. Ao longo dos anos, a aposta também recaiu noutros géneros, como o romance, *thrillers* e fantasia, e livros infantojuvenis. É na área da ficção que a Editorial Presença se tem tornado mais conhecida e, como pode constatar, há um grande volume de trabalho e em qualquer coleção. O compromisso para com o leitor é sólido quando nomes como J.K. Rowling, Suzanne Collins ou Ken Follett são apresentados, garantindo sustentabilidade à editora em termos de imagem e sucesso de vendas. A Editorial Presença, que iniciou a sua atividade editorial autonomamente, integra-se agora no Grupo Presença, que foi composto ao juntar outras três chancelas à Editorial Presença – a Marcador, a Jacarandá e a Manuscrito – sendo que cada uma delas são dotadas de critérios distintos.

A Marcador foi a primeira a unir-se à Editorial Presença. Desde 2011 que a Marcador tem como objetivo um catálogo generalista que privilegia temas pedagógicos, áreas do

¹ «O gosto pela leitura» é o *slogan* do agora Grupo Presença.

desenvolvimento pessoal, História, guias práticos, bem como romances (mais direcionados ao público infantojuvenil) entre tantos outros. A Jacarandá junta-se em 2014, sendo sua responsável a editora Simona Cattabiani, focando-se, sobretudo, no género infantil. O catálogo alarga-se ainda à não-ficção e livros práticos. Foi com esta editora que tive as primeiras tarefas do estágio, na tradução de livros infantis. Por último, também em 2014, foi criada a Manuscrito que divulga novos (e jovens) autores portugueses nas mais diferentes áreas. Culinária, guias parentais, saúde e nutrição e romances são também alguns dos géneros trabalhados nesta chancela.

No âmbito do estágio pude conhecer por dentro o Grupo Presença, cujos livros me têm acompanhado ao longo dos anos. É por esse acompanhamento, nestes anos e também nos meses que realizei o estágio, que deixo uma nota de pesar pelo falecimento do fundador e presidente do Grupo Presença, Francisco Espadinha, que ocorreu precisamente na comemoração dos 60 anos de atividade da editora e no decorrer do meu estágio, tendo eu assistido à partida do pilar do Grupo Presença e o quanto afetou todos os que nele integram. Sou grata por ter feito parte, ainda que durante pouco tempo, de uma editora que não seria o que é hoje sem a inovação do seu fundador.

1.1 Organização e os seus critérios

Este capítulo serve para apresentar a estrutura da editora e como se cumprem os seus objetivos (ou, no mercado do livro, os prazos).

O Grupo Presença é composto por departamentos com diferentes funções e cada chancela tem o seu próprio departamento Editorial. Todos os restantes departamentos trabalham em conjunto para todas as chancelas e nenhuma conseguiria bons resultados sem uma comunicação eficiente entre cada departamento. Temos então o departamento Editorial, de Produção, Comercial, Financeiro, e de *Marketing*. À Produção, pertencem os departamentos de Revisão e dos Gráficos. Existem também os colaboradores externos (tradutores, revisores...) dos departamentos. Cada livro passa mais de uma vez pelo departamento de Revisão. O texto terá de passar provas e contraprovas; o livro é também visto mais de uma vez pelo departamento dos Gráficos. A questão da paginação ou erros nas capas fazem com que o texto volte à Revisão para ser corrigido.

Todas as sugestões, indicações ou dúvidas são cruciais e são debatidas entre os departamentos durante todo o processo de edição de um livro.²

O processo de edição tem início no departamento Editorial numa fase de pré-produção. O Editorial de cada chancela fica encarregue de fazer a leitura do manuscrito e decidir se o aprova e segue para o departamento de Produção. O Editorial trata de vários aspetos relativos à edição de um livro – direitos de autor, prazos a cumprir, contacta tradutores, entre outros passos – e, em conjunto com o departamento de Produção, a edição ou tradução do manuscrito ganha vida. Após ganhar forma, definindo-se o orçamento e o depósito legal, a Revisão recebe o texto, iniciando-se a fase da produção.

Normalmente, um texto não chega à Revisão sem antes ter sido visto por revisores externos. Portanto, o texto já vem assinalado com emendas (e até com indicações de tradutores externos). Cabe ao revisor, em papel ou em documento Word, fazer uma leitura a nível micro: pontuação, gramática, corrigir discursos diretos e indiretos, datas, itálicos, aspas... Não modifica o texto, pois a sua leitura íntegra já foi feita, mas poderá ter de alterar alguma passagem, por exemplo, uma tradução, mas apenas se conseguir justificar esta alteração. Tal situação aconteceu no decorrer do meu estágio, como adiante irei explicar. O texto aqui é chamado de prova e contraprova quando é necessário revê-lo mais do que uma vez. Só depois de se introduzirem as emendas é que o texto segue para a ozalide. A ozalide é a prova final, na qual constam já os cadernos do livro. Faz-se a revisão da ozalide, pois pode haver emendas que não tenham sido introduzidas ou uma paginação diferente possa ter causado erros no formato. Assim, o departamento dos Gráficos começa o seu trabalho em conjunto com o da Revisão, em que um pode avisar o outro de alguma situação. Todo este processo – de ter o miolo pronto – vai dar lugar à prova de cor, isto é, à capa, badanas e contracapa depois de estas terem sido também revistas. Um aspeto que também considere interessante é a elaboração de um marcador para o livro em questão. Pode acontecer que a capa ou contracapa apresentem erros ou que precisem de ser alteradas, pois é muito diferente ter um texto em mão ou vê-lo num ecrã. A prova de cor serve para verificar se as cores, a disposição do texto, estrutura e brilho satisfazem as

² Durante as minhas tarefas de revisão ou edição do estágio tive sempre em mente as fases de produção de um livro – pré-produção, produção e pós-produção – que foram explicadas pelo Professor Rui Zink aquando de uma das aulas da cadeira de Teoria da Edição. Esta «regra dos três P» representa os processos que ocorrem em cada fase da edição. Este esquema consta em *O Livro – manual de preparação e revisão* de Idelte Pinto, usando o termo «industrial» e não «produção» como aprendi no decorrer das aulas.

exigências definidas e esta prova requer uma leitura igualmente atenta, uma vez que é o cartão de visita do livro.

Estando o livro editado por dentro e por fora satisfatoriamente, é altura de preparar a sua publicação, tendo então chegado à fase da pós-produção. Esta responsabilidade será do departamento de *Marketing*, ou seja, promover o livro (nas redes sociais, livrarias...), fazer campanhas e distribuir os livros pelos pontos de vendas e sempre com a meta de atingir bons números de vendas.

Verifiquei, tendo feito trabalhos em todas as chancelas, que o Grupo Presença tem a preocupação de suscitar o interesse na leitura em todos e agradar a diversos públicos, seja infantil, juvenil, adulto ou mais velhos. Analisei um pouco de todos os temas e géneros e cada chancela é como se fosse «responsável» por um determinado público-alvo. Por ser assim, cada chancela tem as suas próprias normas (por exemplo, numa pode ser traduzido o nome de bebidas alcoólicas enquanto que noutra o termo mantém-se no original) e fichas técnicas. A ideia de inovação é persistente. Cada chancela destaca-se pelo seu próprio catálogo, nunca sendo a editora conhecida somente como a Presença. Posso justificar citando alguns dos objetivos de cada chancela, em que se regem por ideias próprias e um catálogo distinto que atenta às necessidades e interesses dos leitores:

- Editorial Presença: «O sólido compromisso com a difusão da literatura é uma das razões por que tem vindo a publicar alguns dos mais notáveis autores contemporâneos, apostando também na divulgação de novos valores da ficção portuguesa.»³
- Manuscrito: «Com um catálogo generalista, mas sempre focado nos interesses, tendências e preocupações dos portugueses, a Manuscrito dá destaque a áreas tão variadas e importantes como a psicologia, história, romance, família, saúde e bem-estar.»⁴
- Jacarandá: «O universo infantil tem sido uma prioridade para a nossa editora, o qual pretendemos continuar a satisfazer através da publicação de livros que ajudem os mais pequenos a crescer e descobrir o mundo à sua volta.»⁵

³ Citação retirada de <https://www.presenca.pt/presenca/> [consultado a 16/12/2020]

⁴ Citação retirada de <https://www.presenca.pt/manuscrito/> [consultado a 16/12/2020]

⁵ Citação retirada de <https://www.presenca.pt/jacaranda/> [consultado a 16/12/2020]

- Marcador: «(...) provocadores da leitura, generalistas na abordagem, especialistas nas escolhas, obsessivos pela qualidade, inovadores por natureza, ousados na comunicação, determinados pelo talento (...)»⁶

No caso da Marcador, sublinho a afirmação de que que são «apaixonados pela edição», pois todos os seus livros são editados de forma tão original, tanto no seu exterior como no seu miolo. Esta marca de originalidade é o que também a distingue das outras chancelas. A meu ver, é uma conquista do sucesso quando, por exemplo, a Marcador não é associada tão diretamente ao Grupo Presença. Na mesma casa editorial estão quatro editoras ou chancelas que agem de forma autónoma, obtêm resultados e vendas distintas que conseguem, simultaneamente, zelar pelos mesmos princípios que regem o Grupo Presença. Assim, a divulgação do seu produto também é eficaz. No mundo das tecnologias, o Grupo Presença também tem procurado estar atualizado. Através do Instagram, por exemplo, são publicadas as datas de novos lançamentos, alertas de passatempos, partilha de opiniões de leitores. Todo esta gestão atrai novos leitores e mantém os fiéis por perto.

2. Estagiar no Grupo Presença

Chegar à confirmação de que iria estagiar no Grupo Presença (ou numa outra empresa) foi um longo processo que foi perturbado pela pandemia. Se antes já era complicado receber uma aceitação, este ano tornou-se num desafio. Contudo, os contactos com o Grupo Presença não foram em vão e nunca se fecharam as portas. Felizmente, com as pessoas e momentos certos, consegui cumprir este objetivo.

O estágio teve início em julho e chegou ao termo em outubro. Comecei numa altura em que o fluxo de trabalho estava tranquilo, o que tornou possível que me apresentassem as instalações e a dinâmica dos departamentos e para que eu aprendesse a trabalhar compreendendo e seguindo os critérios definidos. Chegando o fim de agosto, o volume de trabalho aumentou exponencialmente até ao dia em que terminei o estágio.

Não pretendendo fazer uma descrição em detalhe aos dias de trabalho do estágio, cabe-me refletir e fazer uma análise crítica às tarefas propostas e realizadas, usando,

⁶ Citação retirada de <https://www.presenca.pt/marcador/> [consultado a 16/12/2020]

obviamente, casos concretos e exemplos para justificar os diferentes métodos de trabalho para diferentes textos ou edições.

2.1 Descrição do estágio

Em primeiro lugar, abordo o decurso do estágio em termos mais práticos. O horário de trabalho era das 8h30 até às 16h30, de segunda a sexta-feira. Nunca levei para casa trabalho por fazer, posição ética da editora que eu apreciava. No caso do departamento de Revisão, como de outros, o horário de trabalho podia, por vezes, ser alterado para das 9h30 às 17h30. A flexibilidade das horas sempre foi um aspeto positivo, especialmente com a Covid-19. Felizmente, era possível fazer as tarefas no próprio dia ou por dois dias quando os prazos não eram urgentes. Quando urgentes, a história já é diferente.

Antes de meter mãos ao trabalho, convinha ler e fazer notas acerca do Livro de Estilo, neste caso, da Editorial Presença. Um Livro de Estilo é essencial porque apresenta um conjunto de normas editoriais que devem ser respeitadas. As outras chancelas também se regem, por norma, pelo mesmo Livro de Estilo uma vez que pertencem ao mesmo Grupo, tendo apenas algumas exceções de regras relativas a determinados géneros literários. A primeira impressão que tive do Livro de Estilo é que era bastante completo e mencionava aspetos básicos, mas que, por vezes, induzem ao erro. Após semanas de trabalho, a minha opinião acerca do Livro de Estilo mudou. No ponto 2.2, explico um caso concreto relacionado com esta questão. Além disso, em reunião, também me foi explicado o funcionamento do departamento de Revisão – em que fase é que o texto chegava até à Revisão, as funções do revisor, aspetos a ter em atenção, os tipos de trabalho a fazer além da revisão, etapas e prazos a cumprir.

Semanalmente, a coordenadora do departamento de Revisão, cargo que a Ana Mateus, a minha coordenadora de local de estágio, veio a ocupar, reunia-se com todos os membros do departamento para fazer o ponto de situação de cada trabalho e distribuir novas tarefas. Desta forma, podíamos organizar coletivamente a nossa agenda de trabalho, pois é comum que um texto possa ser revisto por dois revisores no departamento. Sendo eu estagiária, mas principalmente no início por ter pouca experiência, as minhas tarefas eram revistas pela minha coordenadora. Com o passar

do tempo, ganhei mais aptidão e confiança, pelo que os meus trabalhos já não tinham de ser revistos de forma tão minuciosa.

O calendário de trabalho devia ser sempre respeitado. Atrasar por um dia a revisão de um livro poderia provocar o atraso de todas as revisões posteriores e, assim, o calendário teria de ser reorganizado.

Considerar o estágio fácil seria um engano. O fluxo de trabalho ia aumentando com o passar dos dias e, com isso, podia fazer duas tarefas ao mesmo tempo numa semana de trabalho ou, com um livro urgente, até no mesmo dia. Quando tal sucedia, sentia que o resultado do meu trabalho podia não corresponder às expectativas. Um caso que me deu imensas dores de cabeça, basicamente nos dois meses e meio de estágio, foi a revisão e revisão de tradução do primeiro livro da saga *After* da autora Anna Todd, que irei apresentar no capítulo 2.2.2.1. No início, enquanto ganhava experiência, era incumbida de tarefas mais simples, como pequenas traduções; no final, já estava responsável por índices remissivos. Com esse voto de confiança, vejo o progresso que fiz. Mas, como referi, adquirir um bom ritmo de trabalho foi desafiante. Foi lentamente que o consegui fazer e com sucesso.

Tinha também de ter em mente que tipo de trabalho estava a fazer e a sua finalidade, isto é, saber a qual chancela o trabalho pertencia. Não poderia aplicar o mesmo método de revisão da Editorial Presença na Jacarandá, por exemplo. Não são apenas as fichas técnicas de cada chancela que mostram as diferenças; o tipo de edição também é diferente. A Jacarandá, uma editora dedicada especialmente aos mais pequenos, considera prioritário o tipo de abordagem escrita para uma criança (uma tradução infantil é tão ou mais desafiante que uma tradução «normal») e se consegue estimular a sua criatividade com atividades ou ilustrações. Ora, tal método não pode ser aplicado na Editorial Presença. Quanto muito, surge uma tradução ou explicação de um termo na nota do tradutor. Esta foi uma das realidades que tive de assimilar. Mais uma vez, cada editora tem de corresponder às necessidades dos seus leitores.

Para realizar qualquer tarefa tinha três tipos de método – rever no papel, Word ou PDF – dependendo da fase em que se encontrava o livro. Em papel, seria a primeira ou segunda prova paginada, ver uma ozalide ou prova de cor, e em tinta vermelha. Em Word, quando se tratava de uma revisão de original ou de uma tradução, sendo feitas aí as alterações necessárias e depois seguia para paginação e, posteriormente,

uma revisão em papel. Em PDF, tarefas como índices remissivos (e com o Word) ou também uma prova paginada, sendo que, na maioria, são textos com ilustrações ou que não sejam somente texto corrido (como livros da Jacarandá e da Manuscrito).

Abordo de seguida as tarefas que cumpri e duas situações que se tornaram num caso problemático.

2.2 Tarefas realizadas

Neste capítulo consta uma descrição dos exercícios de revisão, tradução e edição realizados no decorrer do estágio. À descrição junta-se também a minha reflexão sobre os variados exercícios, como os assimilei e a diferença que fizeram no meu método de trabalho. A revisão ficou marcada pelos índices remissivos, ozalides, a sinalética aplicada nas emendas e leitura de provas. Na tradução, o trabalho foi essencialmente resumido ao género infantil, bem como a tradução de poemas – que, como irei justificar, foi uma das tarefas mais árduas – e a revisão de traduções. Já no campo da edição, foram mais frequentes os livros infantis e infantojuvenis, estando em causa a revisão digital e detalhes ilustrativos.

Embora sejam tarefas diferentes, o objetivo é o de aperfeiçoamento do texto, desejavelmente não de forma muito interventiva (havendo, contudo, casos em que é necessária maior intervenção por parte do editor, revisor ou tradutor), mas que resulte numa edição melhorada de todos os aspetos do texto.⁷ A relação entre departamentos fez com que pudesse compreender que não é só editar o miolo do texto que importa. Também fiz revisão de provas de cor, nas quais se fazia a leitura da capa, contracapa e badanas e, curiosamente, algumas correções que, quando introduzidas, resultavam noutros erros gráficos. Portanto, todos os elementos de uma edição de texto são cruciais.

O meu plano de atividades começou de forma simples, embora na primeira semana a adaptação não tenha sido fácil. Em termos de trabalho, houve semanas mais complicadas, mas no início passava grande parte do tempo a fazer anotações de

⁷ Referindo os aspetos do texto todos os elementos que contribuem para uma boa edição de texto. Entende-se por texto os índices, prefácios, anexos, capas, badanas, contracapas, lombadas – tudo aquilo que resulta na estrutura final do livro.

verbos, expressões comuns a todos os livros de determinada coleção, registo de emendas mais frequentes e os tipos de erros mais cometidos e como corrigi-los. Comecei pelas traduções infantis para a Jacarandá. No ponto 2.2.1 irei desenvolver a questão da tradução, exemplos e um caso particularmente complicado. Tudo o que era feito por mim seria visto posteriormente pela minha coordenadora. Após algumas traduções foi-me proposto o primeiro e grande desafio do meu estágio – o *After* – e que será tratado no ponto 2.2.2.1.

Durante as primeiras semanas habituei-me à sinalética da revisão e a inseri-la em papel e digitalmente. Consultava as coleções a que determinado livro pertencia enquanto o revia, bem como prontuários⁸ e gramáticas para justificar corretamente as minhas emendas. Após cada emenda, mais percebia que cada revisor tem a sua própria forma de proceder. Por vezes, quando verificava se devia fazer uma segunda prova ou contraprovar de um texto que já tinha sido lido por um revisor, constavam emendas com o mesmo propósito, mas graficamente distintas. Para alguém inexperiente e habituada a emendas específicas, suscitava um conflito e dúvidas que me faziam recorrer à minha coordenadora.

Além da revisão e tradução (que irei abordar de seguida em pontos particulares), também realizei outros tipos de tarefas. Eis alguns casos: o índice remissivo é um trabalho demorado e monótono. É, essencialmente, verificar em que página se encontra um termo e indicar essa página no novo índice. Não é complicado, mas perdem-se horas nesse processo; para promover o novo livro de Ken Follett, cujos direitos pertencem à Editorial Presença, era necessária a transcrição e tradução de uns vídeos com uma entrevista, na qual o autor enumera e mostra as fontes de inspiração para o novo livro⁹; também tive a função de escolher duas passagens ou citações de alguns livros para a sua promoção em redes sociais, contracapas ou formas de divulgação. Estas duas últimas tarefas destinavam-se para o departamento de *Marketing*.

Para terminar, regresso ao Livro de Estilo da Editorial Presença que mencionei na descrição do estágio. Como já referi, a minha relação com o Livro de Estilo mudou

⁸ O prontuário que mais consultei tem como título *Novo Prontuário Ortográfico com Novo Acordo Ortográfico* de José M. de Castro Pinto, da Plátano Editora. Além das regras gramaticais, apresenta também uma tabela com a sinalética de revisão com exemplos e as situações em que devem utilizar.

⁹ FOLLETT, Ken, *Kingsbridge: O Amanhecer de Uma Nova Era*, 2020

com a experiência. Justificações de algumas regras de gramática e semântica, bem como distinção do uso de numerais e em que contextos utilizar caixa alta ou baixa, aspas, travessões, entre outros. Contudo, muitos outros aspetos com que nos deparamos ficavam de fora e suscitavam sucessivamente dúvidas entre revisores – como regras de diálogos –, o que resultava num departamento de Revisão a emendar as mesmas coisas. Neste sentido, antes de terminar o estágio, foi pedido ao departamento que indicasse todas as sugestões para uma nova edição do Livro de Estilo. Passo a enumerar as minhas sugestões: no campo das dúvidas mais frequentes e a serem explicitadas abordo a indicação do contexto e distinção entre estada e estadia; esclarecer a formação de adjetivos com «super» ou «mega» (por exemplo, como superbem, super bem ou super-bem), pois deparei-me com as diversas variantes; a aplicação do hífen nas cores e quanto estão no plural; distinção entre eu mesmo e eu próprio; distinção entre ter que ver e ter a ver; o uso de itálico e aspas no discurso direto e indireto (pois não encontrei um consenso sólido ou uma boa explicação e foram várias as provas em que o mesmo texto apresentava diferentes versões); esclarecer quais os termos em caixa alta ou caixa baixa, aquando das religiões ou movimentos, por exemplo; e, por último, distinguir a marca e produto através do uso de itálico.

2.2.1 Tradução

A ingenuidade é, por vezes, uma inimiga da aprendizagem e pensamos erradamente que temos a situação controlada em certos momentos. Ora, também tal sucedeu numa tarefa supostamente simples – tradução de livros infantis. Nos primeiros dias, tive de traduzir alguns livros infantis, coleções já existentes. Esse foi um aspeto positivo, pois pude consultar livros já publicados da mesma coleção para verificar o vocabulário e linguagem mais frequente. Quando surgem traduções deste género para fazer, é comum fazer-se uma tradução interna e não a enviar para tradutores externos, uma vez que são livros pequenos e que não levantam muitas dúvidas. Refiro-me à editora Jacarandá.

A tradução sempre foi uma área do meu interesse e da qual tiro grande proveito em qualquer texto que traduza, sendo essa a área da minha formação, na licenciatura. Assim, ter como primeira tarefa a tradução pareceu-me simples. Acontece que certos

desafios e aspetos na tradução infantil passam despercebidos por serem considerados enganadoramente fáceis. Muitas das vezes, os livros infantojuvenis têm páginas e páginas ilustradas, nas quais pode constar texto escrito e que, muitas vezes, escapa a uma primeira leitura. Esta situação aconteceu inicialmente. Por norma, sendo a tradução infantil feita por colaboradores internos, incluindo o departamento de Revisão, é recebido o ficheiro original em PDF e ele é traduzido em documento Word. Nesse documento, tem de ser indicada expressamente a tradução de determinadas ilustrações. Também é comum, após ter o texto já traduzido, fazer essas indicações diretamente no PDF, ficando o departamento dos Gráficos encarregue de alterar o *design* do texto.

Outro aspeto importante de que não tinha consciência é a adaptação de um texto. Não me refiro a questões imprescindíveis de contexto. A linguagem infantil, embora mais simplificada, tem de ser cuidadosamente pensada. A adaptação vai desde a escolha de nomes até a referências para os mais novos. Por exemplo, os nomes das pessoas não ficam como no original, mas também não são exatamente traduzidos. Nomes como «Maria» ou «Pedro» são os mais usados. Quando tinha de fazer este exercício, escolhia nomes cuja inicial fosse a mesma do texto original, isto é, «Brianna» para «Beatriz» ou «Brendan» para «Bruno». Assim, se encontrasse outro nome mais adequado, devia apenas verificar a inicial. Além disso, é comum que os mais pequenos conheçam determinadas pessoas, provérbios, ou situações do nosso país. Logo, se o texto original abordasse um jogador de futebol conhecido, por que não mencionar Cristiano Ronaldo? Ou músicas conhecidas, as «lengalengas» que os pequenos sabem, também são referências que podem ser utilizadas se as adaptarmos.

Outro exercício na tradução infantil relacionava-se com o exercício de edição. Este exercício consistiu não só na tradução de jogos infantis, como também na construção correta do jogo para que se evitasse alterar em excesso a estrutura do texto, e a sua relação com as ilustrações. Abaixo apresento esse exercício com um exemplo que anotei, no qual a criança tem de ordenar as letras para obter a palavra. Entre parênteses estão as palavras que têm de ser reescritas. Do lado direito, encontra-se a minha alteração:

Original: (Mermaid) E M R I A M D → Tradução: (Sereia) E S R I A E

Porém, nem todos estes exercícios foram tão simples de realizar como este. Traduzir e adaptar os jogos e atividades em livros infantis é igualmente trabalhoso. A editora Jacarandá publica muitos cadernos de atividades e é um desafio conseguir uma boa tradução que, ao mesmo tempo, encaixe nos parâmetros gráficos. Nesta situação, é importante que o departamento dos Gráficos contribua com soluções para resolver os aspetos mais complicados.

Por último, considero relevante, além de interessante, um outro aspeto acerca da tradução – a tradução de poemas – também em livros infantis. Em dois livros era esse o trabalho a fazer: o primeiro, *Zog*, é um livro destinado aos mais pequenos que conta a história de um dragão, o Zog, que passa por várias aventuras na escola de dragões. O segundo livro, *The Ugly Five* no título original, conta a história dos vários animais da selva e cada animal tinha diálogo em rimas. O processo de tradução e edição destes livros foi longo: várias etapas refeitas e reescritas, algumas alterações da ortografia devido à sobreposição do texto nas ilustrações, e muito dependia da tradução da história que era apresentada em rimas. Por mais que uma tradução fosse a mais adequada, não podia ser adotada por alterar os limites gráficos estabelecidos. Ao realizar esta tarefa, tomei nota de que ao traduzir a rima, teria livre-trânsito para a alterar, independentemente do esquema e ritmo da métrica. O importante seria consolidar o conteúdo da história, ficando ao meu critério como reescrever e traduzir a rima. Por norma, e por achar uma atitude mais profissional da minha parte, mantive a métrica e, quando terminada a tradução, confirmaria o número de quadras ou versos. Este método foi elogiado pela Jacarandá.

A questão da edição destes livros infantis torna-se mais complexa quando se trata de coedições, nas quais a Jacarandá está obrigada aos limites definidos pela edição base. Dando continuidade a este ponto, abordo um caso concreto em que a edição não se pode realizar.

2.2.1.2 Enigmas de Sherlock Holmes

Parte-se do princípio de que qualquer texto pode ser editado e publicado. Em certa parte, é verdade. Mas porque cada texto coloca problemas diferentes, apresento um caso em que a edição, sendo possível, não era recomendável.

Em meados de agosto, chegou-me às mãos uma tarefa diferente: decidir se um livro seria editado. E com uma agravante – era um original francês, cuja língua aprendi há muitos anos e que nunca iria traduzir por não ser uma língua com que trabalhe ou que domine como o inglês. Este livro, com o título *Les incroyables énigmes de Sherlock Holmes*, era, sem dúvida, uma grande aposta para publicação. Apresentava-se como um livro de atividades, nas quais se teriam de resolver enigmas, jogos e quebra-cabeças para desvendar o criminoso que Sherlock Holmes e o seu companheiro Dr. Watson procuravam. Deparei-me, assim, com uma tarefa desafiante e com diversos obstáculos: a língua de partida, que era um problema meu, a estrutura gráfica e as próprias atividades. Embora não domine o francês, possuo alguma intuição e a lógica das frases e certas palavras são bastante semelhantes ao português.

Certamente, este seria um livro com bastante potencial, se não tivesse de ser quase feito de raiz. Além disso, para apresentar uma tradução correta, tinha de resolver esses enigmas que estavam em francês. Logo, o tempo era dedicado à resolução dos jogos, à sua tradução e só depois seria a fase do enquadramento gráfico. A alteração seria excessiva, novas ilustrações teriam de ser incluídas e as páginas ficariam demasiado diferentes das originais. Não iria compensar. Os exemplos deste livro encontram-se em destaque no Anexo A – *Sherlock Holmes*, respetivamente como Figura 1 e 2.

Em conversa com a minha coordenadora acerca deste caso, ficou decidido que não se iria avançar com a publicação do livro, pois seria dispendioso, uma edição que levaria ainda algum tempo e não iria acompanhar por completo o planeamento original. Aprendi assim que não se deve avançar com qualquer texto sem o analisar exaustivamente, incluindo implicações gráficas e comerciais.

2.2.2 Revisão

A revisão assumiu maior papel no meu estágio depois de algumas semanas. Antes de mais, foi imperativo compreender a sinalética para a revisão de provas, tendo como referência no Anexo B – Sinalética de provas a tabela do *Novo Prontuário Ortográfico* de José M. de Castro Pinto. Além disso, também dispunha de vários recursos *online* para consultar discussões sobre certos aspetos gramaticais, como no *website* Ciberdúvidas de Língua Portuguesa. Quando inconclusivo, seguia-se um debate com os meus colegas do departamento.

A revisão realiza-se em três suportes possíveis, dependendo do tipo de prova e em que fase se encontrava o texto, tal como referi anteriormente – documento Word, Acrobat Reader (os suportes digitais) e em papel. No Anexo C – Tipos de suporte na revisão estão representados as suas formatações nas respetivas figuras.

Estreei-me na revisão em papel. Comecei por provas de pouca dimensão, nomeadamente textos infantis onde seria mais fácil aplicar a sinalética em exemplos simples. O hábito era de usar caneta de tinta vermelha e seguir a sinalética que a editora utilizava, pois, tal como verifiquei algum tempo depois, vários revisores têm sinaléticas diferentes, o que pode suscitar ainda mais dúvidas. O importante era que todas as indicações ou emendas feitas fossem claramente destacadas. Também não convém que uma prova esteja demasiado rabiscada ou suja, o que tornaria mais difícil o processo para a contraprova. No meu caso, quando não sabia como abordar corretamente a sinalética e justificá-la, deixava uma nota de lado a explicar uma determinada emenda. No capítulo seguinte abordo mais a fundo a questão da revisão em papel e as dificuldades que podem surgir. No caso da revisão digital, isto é, em documento Word ou em documento PDF, as tarefas eram facilitadas pelas ferramentas destes suportes. Localizar uma palavra é muito mais rápido, bem como alterar uma passagem e indicar todas as suas ocorrências no texto. Através do Adobe Acrobat, registar emendas e colocar comentários não tem qualquer dificuldade. Quando se tratava de textos com ilustrações, por exemplo, da editora Manuscrito, a edição ou revisão devia ser feita com vantagem desta forma, pois o texto seguia limpo para uma segunda prova ou contraprova, não havendo perda de tempo e sendo muito mais acessível. É possível pelo Adobe Acrobat colocar comentários, que, por sua vez, recebam resposta de outro revisor, ou seja, colocando outras sugestões ou a rejeitar uma emenda e a apresentar a sua justificação. De um modo geral, as ferramentas de revisão digitais são vantajosas, não só por acelerarem o ritmo de trabalho, como também porque tornam qualquer revisão muito mais simples, por mais longa que pareça.

Até alcançar um bom ritmo de revisão e passar para trabalhos mais exigentes, realizei várias tarefas e cometi muitos erros de principiante. Inicialmente, a minha maior dificuldade era fornecer justificações adequadas para qualquer emenda que fizesse. Felizmente, tal como aconteceu durante a tradução, orientei-me pelas várias revisões, intervenções de texto e exemplos de justificações consultadas e facultadas

pelos meus colegas e coordenadora. Prova após prova, fui reconhecendo as minhas dificuldades e consegui superá-las. Num primeiro momento, a minha revisão era muito interventiva e havia sempre espaço para mais emendas ou sugestões.

O excesso de emendas revela dois aspetos: a minha habilidade para aperfeiçoar o texto e que estava perante um texto pouco e mal desenvolvido. Mas percebi os problemas desse excesso. É certo que uma primeira prova contém vários pontos para alterar ou melhorar, mas não se justifica o mesmo nível de intervenção em todo o texto. Além disso, uma revisão muito interventiva dá lugar a um texto totalmente diferente do original ou do manuscrito. Este foi o aspeto que melhor interiorizei quando algumas partes do texto continham emendas desnecessárias. Nas últimas provas, era já capaz de eliminar uma emenda de outro revisor anteriormente feita, justificando essa eliminação.

Passei de uma revisora muito interventiva para uma revisora mais contida na sua intervenção – e, principalmente, aprendi a alterar aquilo que realmente era necessário alterar, e deixar os adornos de lado –, sem nunca deixar de analisar cada passagem mais duvidosa com a mesma atenção. À luz de todo o meu progresso enquanto revisora, esta questão foi a que melhor interiorizei e decerto conseguirei aplicar sem problemas.

De seguida, apresento finalmente o grande desafio que marcou o meu estágio e o meu percurso enquanto revisora, tradutora e (por que não?) leitora.

2.2.2.1 Revisão da tradução de *After*

No segundo dia do estágio fui confrontada com aquela que viria a ser a derradeira tarefa a realizar. Deveria fazer a revisão da tradução do *After*. Escolhi este livro como caso principal de revisão do relatório por ter aprendido praticamente todos os parâmetros que envolvem a edição de texto e por me ter feito sentir realmente uma revisora. Através desta revisão fiz um elevado número de registos de dificuldades que encontrei e como as consegui resolver. Antes de descrever a tarefa, deixo um breve resumo do livro para contextualizar.

After é o primeiro livro da autora Anna Todd, sendo adorada por milhões de jovens leitoras por lhes apresentar uma história repleta de drama amoroso, retratando como

as adversidades do relacionamento entre as duas personagens principais têm impacto na sua vida e na dos outros. *After* alcançou o público juvenil de forma arrebatadora quando ainda era uma *fanfic* – inspirada na *boy band* One Direction – publicada no perfil da autora na plataforma Wattpad, uma aplicação de partilha de histórias e contos. Depressa a história alcançou sucesso e, assim, foi publicada em livro, tornando-se num *bestseller*. Esta saga que conta já com seis livros publicados, chega a Portugal em 2015 intitulado *After – Livro 1 – Depois de o Conhecer*, a cargo da Editorial Presença. O sucesso foi igualmente imediato.

A editora recebeu algumas reclamações muito severas sobre o produto apresentado. Neste contexto, surgiu a necessidade de realizar uma nova edição do livro. Foram-me reencaminhadas as reclamações que se focavam, sobretudo, nos erros ortográficos e falta de coesão a vários níveis gramaticais, bem como erros de tradução. Contudo, após ter feito uma rápida leitura, apercebi-me da quantidade de trabalho que iria ser necessário e do pouco tempo disponível, uma vez que seria desejável que a nova edição fosse lançada a par do novo filme (que retrata a história do segundo livro). Estava implícita a urgência desta nova edição para que substituísse a anterior, pois as críticas iam surgindo e o impacto no mercado podia seguir um rumo negativo. Foi responsabilidade minha a revisão da tradução do livro, a que acrescia a revisão do texto.

Assim, foi-me entregue a prova paginada do *After* que tinha de estar pronta em muito pouco tempo, pois seguiria para uma segunda prova paginada englobando todas as emendas da primeira prova e depois para ozalide, que não deve conter quaisquer erros graves. Antes de iniciar a revisão, fiz uma leitura na íntegra e ia destacando algumas das maiores falhas no sentido de me colocar na perspetiva de leitora e perceber quais os pontos que não estavam a funcionar e como se poderiam tornar mais apelativos. Esta tarefa torna-se mais complicada quando não apreciamos ou toleramos qualquer momento escrito, embora estejamos a fazer o nosso trabalho. Enquanto leitora, senti lacunas e dificuldades de compreensão. Eis algumas das principais falhas no *After* que me esforcei por corrigir:

- Pontuação – sem dúvida que foi a maior falha no *After* que levou às críticas e à dificuldade de entendimento do texto. Deparei-me com vírgulas erradamente colocadas; os diálogos não estavam de acordo com a norma (travessão longo

a iniciar a fala num novo parágrafo), pois os dois pontos eram logo seguidos do travessão e as quebras de diálogo também não eram organizadas, pelo que numa frase podia aparecer desordenadamente o discurso direto e indireto; também corriji parágrafos que apresentavam uma divisão injustificada no discurso, bem como os poucos asteriscos que indicavam longos períodos de tempo entre momentos da história.

- Coesão gramatical e lexical e concordância – a falta de coesão do texto nada ajudava à sua compreensão. Na coesão frásica, de acordo com a estrutura das orações simples, a desorganização era grave relativamente à ordem de palavras numa frase e a conjugação dos verbos de acordo com o número. Também era notória a pouca coesão referencial, com a menção de personagens que não participavam na ação. Realço ainda que as falhas neste parâmetro foram motivadas pela tradução não muito correta de determinadas passagens e que provocaram este efeito bola de neve aquando da revisão. A concordância também se revelou um problema em vários momentos, principalmente entre os sujeitos eu e ele, que, quando confundidos, mudavam todo o sentido do texto. Por este motivo, acompanhei o original em inglês e fiz a comparação com o que foi traduzido.
- Gralhas – um erro constante. Gralhas como «agarrrem-no», «orgulhuso», «Netflix» ou «nem decorrerem» em vez de «nem decorreram» eram muito frequentes.
- Tradução – parte das dificuldades tiveram origem na tradução que pouca intervenção de revisão possa ter recebido. Assim, além de me focar na revisão de tradução, que foi a tarefa principal, também efetuava emendas não propriamente de cariz tradutório. Os erros de tradução recaíam principalmente em pequenas expressões, verbos e adjetivos, tornando a compressão da história ou enredo completamente diferente.

Ora, todos estes aspetos contribuíram para que a leitura do *After* fosse complicada, embora tivesse passado por uma revisão. Também mantive em mente o tipo de público que é atraído por este género de livro. Logo, ainda mais cuidado tentei ter com a linguagem, vocabulário e na estrutura em geral. A meu ver, o que gerou esta discrepância foi a falta de consenso entre as regras ou normas de estruturação de frases e texto. Muitas vezes, o texto não mostrava quaisquer erros ou incoerência. Como também aprendi, o

contexto em que a tradução e revisão foram feitas também pode ter desencadeado estes problemas.

Deste modo, e com todo o trabalho e dedicação, o resultado da revisão foi considerado satisfatório, tendo sido contraprovaado por outra colega. Para melhor complementar o contexto da minha revisão, insiro no Anexo D – *After* vários exemplos de emendas e situações que tomaram a minha atenção. Deixo ainda um exemplo de uma página emendada por três revisores.

3. Aplicando a teoria na prática

Penso que faz todo o sentido incluir alguma reflexão teórica após a descrição das tarefas decorridas no estágio. Neste capítulo pretendo esclarecer como a preparação teórica do Mestrado influenciou o meu comportamento nas tarefas e as exigências que encontrei face ao contraste entre a teoria e a prática.

Estagiar quase três meses no meio editorial é uma experiência enriquecedora, mas não o suficiente para dominar por completo qualquer exigência ligada à edição ou à revisão. Nas 12 semanas no Grupo Presença adquiri novos métodos de trabalho e tentei colocar em prática aquilo que aprendi no decorrer do Mestrado, como também tentei aperfeiçoar os conhecimentos que ia obtendo ao longo das tarefas propostas. Não me refiro unicamente ao cumprimento das regras de revisão – diferentes tipos de passagens a emendar, regras de espaçamentos, expressões temporais, entre outros –, pois foram os princípios e normas editoriais – trabalho conjunto dos departamentos, etapas da produção de um livro, e mais – durante o processo de edição que a experiência do estágio me proporcionou. Ainda assim, as componentes letivas do Mestrado contribuíram positivamente para a minha prestação.

Considero Teorias e Práticas de Escrita e de Revisão de Texto a unidade curricular que mais consolidou os conteúdos relativos à revisão, e também a mais prática. As tarefas de módulo vieram a tornar-se numa maisvalia para o meu desempenho no Grupo Presença. Foi nesta disciplina que aprendi qual a função de um Livro de Estilo, além de ter elaborado um como exercício final. Por ter aprendido aprofundadamente como estruturá-lo e quais as matérias que trata, foi muito mais fácil aplicar esse conhecimento quando confrontada com o Livro de Estilo da Editorial Presença. Embora já tenha

mencionado antes, friso novamente que o Livro carecia de maior desenvolvimento de novas questões e das já existentes. Por esse motivo, foi pedido aos departamentos que têm uma relação mais próxima com o texto que fornecessem sugestões e correções a fazer.

Sendo um dos pilares do método de trabalho, o Livro de Estilo tem de ser acessível e claro para todos os que o consultam. Uma editora que se preocupa com o seu Livro de Estilo revela não só a seriedade pela sua responsabilidade e propósito editorial, como também por aqueles que colaboram e ajudam a manter esse propósito de forma contínua. A imagem da editora vai além do que revela à superfície, como o catálogo. É o conteúdo desse catálogo que contribui para uma boa imagem da editora. O leitor é cativado pela capa de um livro ou pela sua sinopse. Mas o texto é que prende o leitor e, a partir dele, forma uma imagem da editora – é uma boa editora por publicar livros bons escritos, esta editora publica livros muito interessantes, entre outros. Para esse livro ou texto estar bem composto, é importante então que o Livro de Estilo seja consultado para preservar essa linha de rigor e método de trabalho. Por muita experiência que os revisores ou tradutores tenham, precisam de auxílio numa determinada dúvida e é mais benéfico se a conseguirem resolver e justificar de acordo com a orientação da editora. Torna-se mais benéfico no sentido de verificar se o Livro trata dessa ou de outras questões e se as aborda corretamente. Caso tal não se verifique, ainda mais benéfico se torna por serem incluídas novas informações no Livro. Considerei uma boa atitude por parte do Grupo ter dado ouvidos aos que levantaram questões sobre o Livro de Estilo, tendo decidido que seria atualizado conforme novas dúvidas surgissem ou que fossem importantes registrar. Mais uma vez, esta dinâmica comprova como o bom funcionamento da editora é vantajoso para todos os que a integram e para aqueles que garantem a sua continuidade.

Esta reflexão evidencia ainda mais a importância da revisão. Foi a necessidade de mais fontes e apoio do departamento de Revisão, principalmente, que motivou a atualização do Livro de Estilo. TPERT¹⁰ tratou também de aprofundar os modelos de escrita e revisão, isto é, estabelecer a revisão como um processo de escrita e parte controladora desse processo. Este módulo, mais teórico, ajudou-me a aplicar posteriormente os parâmetros de leitura e correção nas tarefas de revisão do estágio. Enquanto o módulo sobre o Livro de Estilo foi bastante prático e só depois com a teoria pude planear um Livro de Estilo e contribuir para melhorar o da editora, o módulo sobre

¹⁰ Abreviatura da unidade curricular Teorias e Práticas de Escrita e Revisão de Texto.

a escrita e revisão lançou as bases teóricas para que soubesse como aplicá-las na prática no decorrer das tarefas. A revisão não pretende alterar o texto ao ponto de ele ficar irreconhecível, mas fazer alterações que melhorem a sua fluidez. O que parecia legível e bem estruturado, levantou depois algumas questões. Com este módulo, coloquei em prática o sentido de que grande parte dos textos precisa de aperfeiçoamento ou ligeiras alterações, mas também que nem todos os textos têm de sofrer essas alterações. Foi por ter aprendido quais as alterações a fazer que cheguei à conclusão de que não é necessário complicar o que é simples. Se todos os meus colegas concordavam de forma unânime que determinado texto estava bem conseguido, então emendar-se-ia apenas o essencial, como a uniformização do texto (optar pela ocorrência com maior incidência no texto para evitar o excesso de emendas). Saber distinguir entre o que está correto e o que precisa de melhoria foi também um processo que interiorizei.

Teoria da Edição foi, a meu ver, a unidade curricular que melhor aprofundou a gestão e dinâmica editorial. Em contraste com TPERT, onde preparei a capacidade de revisão, aprendi em Teoria da Edição a refletir sobre a edição e a importância do mercado do livro. Claro que ao rever também há que ter em consideração o tipo de edição – um livro infantil não pode ser tratado de igual forma a um *thriller*. Além disto, assimilei outros aspetos importantes: o papel de um paginador, *designer*, entre outros; a criatividade de uma edição para atrair os leitores; o poder de um revisor; a posição que uma editora, neste caso, o Grupo Presença, tem em termos de produtos no mercado; refletir sobre o que é, no fim de contas, editar; a gestão de uma editora em tempos conturbados (por exemplo, face à crise provocada pela Covid-19).

Dos vários aspetos mencionados, existem dois que desejo destacar. O primeiro tem que ver com a criatividade. A criatividade não se relaciona apenas com a edição de livros. Também a editora, como pude confirmar no Grupo Presença, é criativa no seu modo de agir e dar a conhecer o catálogo. Recordo-me do mais recente livro de J.K. Rowling, *Ickabog*, que tive a oportunidade de fazer uma segunda leitura da prova, o mais recente livro de J.K. Rowling. Não se pode negar o lado criativo do *Ickabog* – por mérito da autora, mas também da edição portuguesa e é essa que agora importa referir –, pois o conceito do livro é de louvar. Seguindo os mesmos critérios da edição original, a Editorial Presença promoveu este livro de forma igualmente criativa. O livro é composto por várias

ilustrações realizadas por crianças, em que as suas ilustrações iriam a concurso.¹¹ Acompanhei a primeira fase do processo de escolha das ilustrações. Também a publicidade feita ao livro, a escolha das citações e o trabalho dos *designers* contribuíram para a criatividade. Neste sentido, a criatividade colocada no *Ickabog* despertou o interesse do público não só por ser de J.K. Rowling, como também pela inovação demonstrada.

O segundo aspeto desenvolvido em Teoria da Edição que depois pude constatar diz respeito à posição do Grupo Presença no mercado face à crise pandémica. Nos meses que estagiei, a opção ou obrigação de teletrabalho não estava em vigor, pelo que o Grupo Presença sempre tentou funcionar normalmente, embora com uma organização diferente imposta pelas medidas de combate à pandemia. Em momento algum senti que o produto o livro, tivesse sido afetado devido à crise. Em conversa com os meus colegas, o fluxo de trabalho continuava igual. Por ser uma grande editora, a crise nunca influenciou o desempenho (até porque a crise, na altura, não tinha ainda atingido um patamar grave). No entanto, mesmo perante uma realidade dura e fora do normal, a editora tentou manter o ritmo e salvaguardar a sua imagem e produto. Por exemplo, a Feira do Livro de Lisboa em 2020 – decorrida entre 27 de agosto e 13 de setembro – foi um evento que também marcou o Grupo Presença e todas as outras editoras. Ainda assim, foi possível realizar esse evento com a mesma organização, mas de forma segura e com regras. Ao ter encontrado o seu lugar no mercado, a editora consegue garantir continuamente o seu funcionamento mesmo com as adversidades. Estabeleceu a sua imagem de forma firme, bem como a das suas chancelas, são poucos os que não conhecem, pelo menos, a Presença. Teoria da Edição ensinou-me a pensar em termos editoriais – como avaliar o tempo, as dificuldades, os desafios que as editoras têm e as superam.

Em suma, a teorização é sempre bem-vinda e imprescindível para compreender determinadas questões. No entanto, a prática é que torna a teoria realidade e permite entender de forma adequada todos os elementos que fazem parte de uma edição ou revisão. Para realizar um trabalho com cuidado, as fontes de consulta são uma grande ajuda. No entanto, é aplicando essa teoria por nós mesmos que torna o trabalho impecável – assim sucede na revisão, um trabalho em constante melhoria.

¹¹ Através de <https://ickabogconcurso.pt/> é possível consultar as normas do concurso, as ilustrações e conferir inovação e criatividade que a Editorial Presença revelou ter.

3.1 As preocupações do revisor – reflexão

Este ponto surge como réplica do anterior, ou seja, pretendo mostrar o meu progresso enquanto revisora ou tradutora após quase três meses de trabalho. Irei também destacar as preocupações que antes tinha e as que adquiri depois, as ferramentas e referências de auxílio e o comportamento que um revisor deve adotar.

Enquanto estagiária e com experiência quase nula, a minha maior preocupação era saber como emendar e rever de um modo geral. As unidades curriculares prepararam-me para identificar os elementos a corrigir, mas aprender a corrigi-los foi um processo que desenvolvi com a experiência. O uso da sinalética confundiu-me imenso ao início, porque nem todos os revisores fazem os mesmos sinais da mesma forma. No Anexo E apresento na figura 12 o confronto entre revisores numa prova ainda não paginada. Quantas mais provas são feitas de um texto, maior a probabilidade de ocorrência de emendas, uma vez que o revisor apenas faz uma leitura desse texto. Desta forma, a minha dificuldade agravava-se caso os revisores não efetuassem emendas distintas com cores diferentes. Ainda que não concordasse com a emenda do revisor da prova anterior, não podia simplesmente descartá-la. Esta prova em específico que dou como exemplo, não tinha seguido ainda para prova paginada e emendada. Foi uma prova que ficou parada por não ser urgente, logo a minha revisão foi efetuada na segunda ou terceira prova. Ainda no Anexo E, respetivamente na Figura 13, consta um exemplo que ilustra a revisão de tradução dessa prova paginada. Quem traduziu o texto, optou por não traduzir o diálogo de forma literal. Sabe-se que uma tradução literal não é o desejável – não transmite a ideia do original e nem faz sentido na língua de chegada. Contudo, após alguma deliberação e sem poder corrigir o diálogo, escrevi uma possível tradução e emendas numa nota (esse foi outro aspeto que aprendi – se não for para emendar, mas é o que faria mais sentido então o revisor tem de deixar devidamente expressa a sua emenda). Não fiquei com o original, mas recordo-me suficientemente bem dele para reconhecer que a minha sugestão se aproxima muito do sentido em inglês, embora de forma quase literal. Decidi fazê-lo porque não considerava a tradução compatível com o sentido original.

Como mencionei antes, foi com a prática que fiz a distinção entre o que deve ser alterado e o que deve permanecer, uma vez que nem todas as partes de um texto suscitam dúvidas. Talvez essa tenha sido a capacidade adquirida que melhor desempenho. Conseguir perceber as principais falhas, consultar várias fontes, saber utilizar as

ferramentas de revisão e aplicar corretamente a sinalética de provas são algumas das questões que o revisor enfrenta nas suas tarefas. Até ter começado o estágio, não tinha colocado em prática a capacidade do revisor em equiparar-se ao leitor. Para que tal aconteça, o revisor tem de se distanciar do seu papel e ler o texto como leitor e, através dessa perspetiva, perceber quais os pontos a melhorar.

Felizmente, o revisor tem à sua disposição várias ferramentas, guias e fontes que o ajudam. No entanto, são muitas as informações e facilmente se pode perder, pelo que é essencial saber procurar o que importa – não fosse esse já o seu papel habitual. Sublinho, mais uma vez, que um Livro de Estilo é uma ajuda para fazer cumprir determinadas regras da editora. No entanto, não fornece quaisquer conceitos ou exemplos para o revisor. Deste modo, um guia prático do revisor¹² seria o mais indicado. Não se aprende a rever ou a dominar todas as capacidades de revisão, pois esse conhecimento é obtido a partir da prática e experiência. Foi esse o papel que assumi no Grupo Presença. Praticar as tarefas mais distintas do revisor, desde a elaboração de um índice remissivo à revisão de uma tradução. Embora tenham sido apenas doze semanas, realizei as mais diversas tarefas, pois o objetivo, além de fazer revisão, foi desempenhar todas as funções que um revisor está encarregue numa editora.

São as preocupações e cuidados do revisor que tornam uma revisão eficaz e, em resultado, leva a um texto limpo e fluído. O valor mais importante que guardei desta experiência é estar atento aos erros e falhas e não desmotivar por encontrá-los. O progresso de um revisor está na sua capacidade de se aperceber dos erros de um texto e nos seus próprios erros e não tornar a repeti-los. O revisor não se deve deixar ir abaixo.

O revisor tem um trabalho gratificante. Lê de tudo um pouco, explora novas personagens, visita locais inalcançáveis neste momento face à pandemia e conhece outras realidades. Em tempos de solidão, o revisor ou o leitor tem sempre um livro à sua espera que o fará esquecer por um tempo tudo o resto. Cabe ao revisor e ao leitor garantir que esse outro mundo permaneça presente. Espero também poder contribuir para tal de alguma forma, focando-me na melhoria constante tão habitual numa edição.

¹² O relatório de estágio de Ana Rita Silva (Ana Rita Silva, “Guia Prático do Revisor Estagiário”, 2020) é um bom exemplo daquilo que seria um guia prático de um revisor. A colega apresenta todas as dúvidas, dicas e métodos que ajudam o revisor a completar com sucesso cada tarefa de revisão.

4. Referências bibliográficas

Bibliografia

Agostinho, Sara Quintela (2017). *Relatório de estágio na Alêtheia Editores*. Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/21784>.

Cunha, Celso & Cintra, Lindley (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Porto: Edições João Sá da Costa.

Dicionário de Inglês-Português (5ª ed.). (2015). Porto: Porto Editora.

Gramática do Português (Vol. I e II). (2013). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Neves, Marco (2020). *Pontuação em Português* (1ª ed.). Lisboa: Guerra e Paz.

Pereira, Ana Carina (2018). *Âmbitos e Desafios da Revisão Hoje - Relatório de Estágio na Editorial Presença*. Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/46723>.

Pinto, Idelte Oliveira (1993). *O Livro: Manual de Preparação e Revisão*. São Paulo: Editora Ática. Obtido em 01 de 2021, de <https://pt.scribd.com/document/374437362/PINTO-Ildete-Oliveira-O-livro-manual-de-preparac-a-o-e-revisa-o>.

Pinto, José M. de Castro (2011). *Novo Prontuário Ortográfico* (3ª ed.). Lisboa: Plátano Editora.

Ribeiro, Inês Gonçalves (2016). *Relatório de Estágio na Relógio d'Água Editores*. Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/19619>.

Rosiello, Fernandina (2015). *Relatório de estágio nas Edições Piaget Lda*. Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/16153>.

Silva, Ana Rita (2020). *Guia Prático do Revisor Estagiário*. Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA. Obtido em 2021, de <http://hdl.handle.net/10362/109802>.

Referências

Cambridge Dictionary. Obtido de <https://dictionary.cambridge.org/pt/>

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. Obtido de <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

Dicionário Priberam. Obtido de <https://dicionario.priberam.org/>

Infopédia - Dicionários Porto Editora. Obtido de https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua_portuguesa/

Linguee: Dicionário Inglês-Português e outros idiomas. Obtido de <https://www.linguee.pt/>

Livro de Estilo - Edição de Fevereiro. (1998). *Público*. Obtido de http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/

Merriam Webster. Obtido de <https://www.merriam-webster.com/>

5. Plano de atividades e calendário de tarefas

Plano

Tarefas:

- Revisão de provas e contraprovas, incluindo ozalides.
- Tradução de livros infantis.

A realização destas tarefas dá a conhecer a pré-produção de um livro, assim como a pós-produção, igualmente importante, enriquecendo a prática da revisão, em papel e em digital.

Objetivos:

- Colocar em prática tudo o que foi adquirido e aprendido, tanto na licenciatura em Tradução, como no mestrado em Edição de Texto, sendo este o que mais contribui para o desempenho das funções pretendidas.
- Aprender a fazer a revisão de provas em papel, utilizando a sinalética de revisão, ou em digital (ferramentas de revisão no Word ou marcação de comentários no Acrobat). - Fazer cumprir os princípios da editora aquando as revisões e traduções, isto é, seguir o registo da casa editorial, bem como seguir o seu livro de estilo.
- Saber rever um texto consoante a que chancela pertence – Presença, Manuscrito, Jacarandá e Marcador -, sabendo que cada uma tem determinadas características a seguir.
- Reconhecer o valor da relação de entreajuda entre os departamentos (de revisão, produção, editorial e gráfico).

Calendário de tarefas

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
<p>Traduções infantis.</p> <p>Início da revisão de tradução de <i>After</i>.</p> <p>Revisão de provas paginadas em papel.</p> <p>Contraprovas de capas.</p>	<p>Traduções infantis.</p> <p>Conclusão da revisão de tradução de <i>After</i>.</p> <p>Revisão de provas paginadas em papel e digital.</p> <p>Leitura de ozalides.</p> <p>Índices remissivos.</p>	<p>Traduções infantis.</p> <p>Revisão de provas paginadas em papel e digital.</p> <p>Leitura de ozalides.</p> <p>Índices remissivos.</p> <p>Limpeza de documentos.</p> <p>Transcrição de entrevistas.</p> <p>Escolha das ilustrações para o <i>Ickabog</i>.</p>	<p>Escolha de citações de livros para o Departamento de Marketing.</p> <p>Tradução infantil.</p> <p>Leitura de 2ª prova.</p> <p>Sugestões para nova edição do Livro de Estilo da Editorial Presença.</p>

Anexos

6.1 Anexo A – Sherlock Holmes

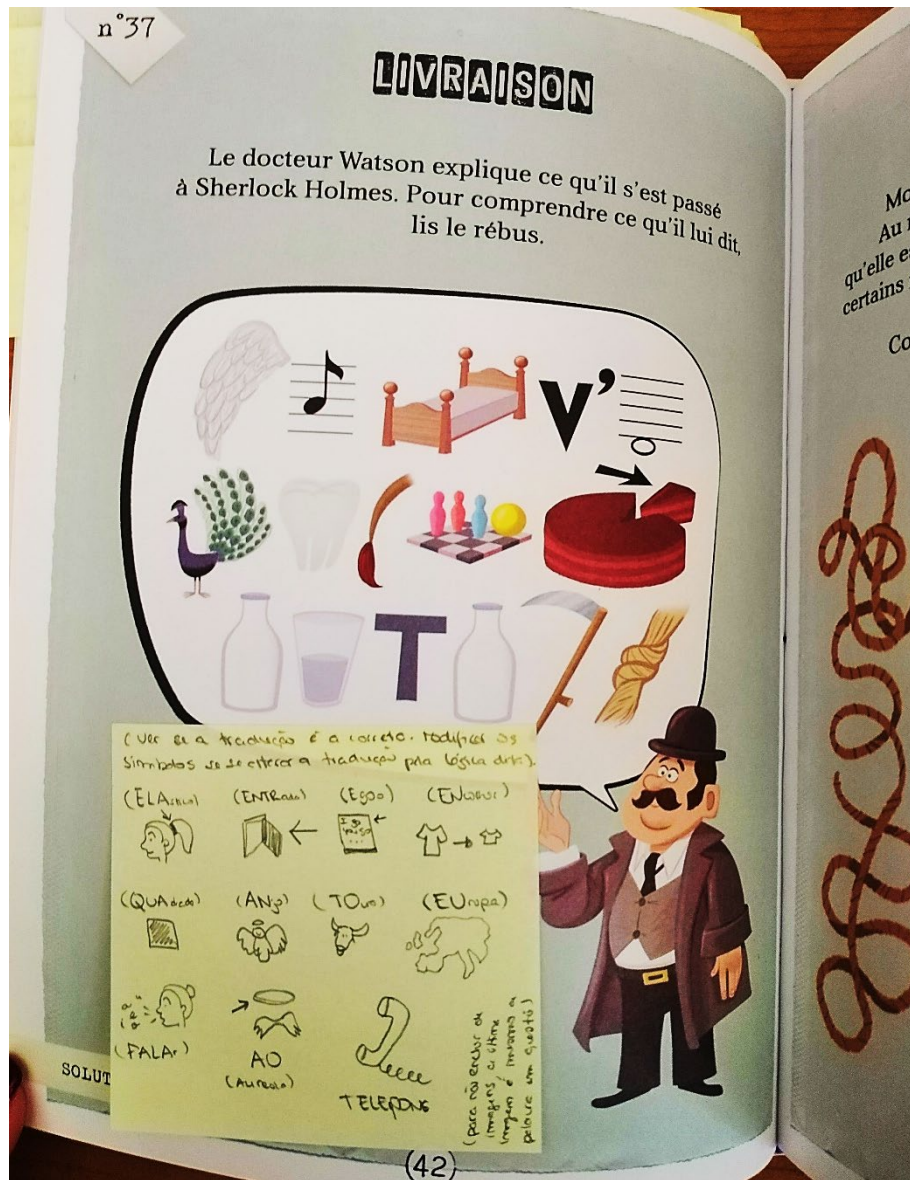


Figura 1: Exemplo da tentativa de edição dos jogos e tradução do livro infantil Les incroyables énigmes de Sherlock Holmes.

6.2 Anexo B – Sinalética de provas

REVISÃO DE PROVAS

PROVAS A EMENDAR

Buscando Profissão

Com efeito, Assim aconteceu: assentei pra-
 ça no ano de 1781. Pouco\$ tempo antes, a rai-
 nha D. Maria I criara a Acađmia Real da Mari-
 nha, que corresponde atualmente ao Ensino
Superior da Marinha. Entusiasmei-me então
 com a ideia de seguirseguir as pisadas de meu
 avô francês, Antoine du Bocage, e inscrevi-me
 no curso de Guardas-Marinhas, da A|cademia
 Real da Marinha. Este(finha)curso a duração
 de três\$ anos\$ e\$ constava das segíntes disci-
 plinas: 1.º ano – Aritmética, r
 Algebra e Trigonometria Plana; 2.º ano – Ál-
 gebra, Cálculo e Mecânica; 3.º ano – Trigonometria
 Esférica e Náutica.

A | Academia | funcionava | no | antigo
 Colégio dos Nobres, em Lisboa. E portanto
 tive de me deslocar para a capital. Fiz o curso
 com | bom | aproveitamento, | ao | longo | dos
 três anos. Mas, como sempre fui amigo da pa-
 ródia, eu e os meus colegas íamos muitas
 vezes até ao Rossio, onde se situavam o Café
 Nicola e o Botequim das Parras, os dois mais
 afamados locais parfa a boémia.

Comecei a então famoso ficar porque, co-
 mo poeta\$, era\$ um grande improvisad\$ de
 glosas.

Era assim: davam-me duas três palavras,
 ou uma pequenala partir daí, eu rapidamente
 apresentava um p.o.e.m.a.

PINTO, J. M. de Castro, Chamo-me Bocage

c.a.)	caixa alta (maiúsculas)
c.b.)	caixa baixa (minúscula)
o/	letra para eliminar
de/	letra para acrescentar
fino	fino
red.	redondo
cl	palavra para eliminar
bold	bold (= negrito ou negro)
#	separar palavras / juntar
~	inverter a ordem
o/ gu/	eliminar / acrescentar
2	continuar na mesma linha
o/	eleva a letra e corpo menor
cl	linha saída para recolher
	regular espaços
cl	linha recolhida para sair
5	abrir parágrafo
	reduzir espaços
vale	emenda sem efeito
wo/o/	emendar letras diferentes
4/	reduzir espaço entre linhas
#	aumentar espaço entre linhas
cl	eliminar e unir
~	palavras fora de ordem
o/ or/	eliminar / acrescentar
it	colocar em itálico
2	eliminar parágrafo
frase 2, falta texto ⁽¹⁾	
uu	espaços grandes entre letras
INTO	versaletes (= letra menores)

Figura 3: Sinalética de provas que me acompanhou durante o estágio.
 Pinto, José M. de Castro (2011). *Novo Prontuário Ortográfico* (3ª ed.). Lisboa: Plátano Editora.

6.3 Anexo C – Tipos de suporte na revisão

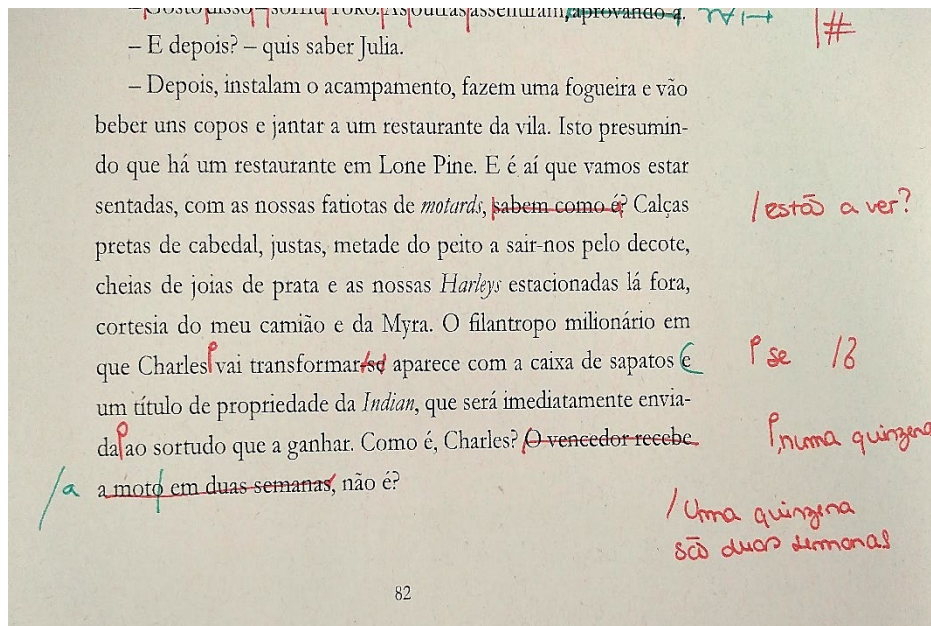


Figura 5: Revisão em papel.

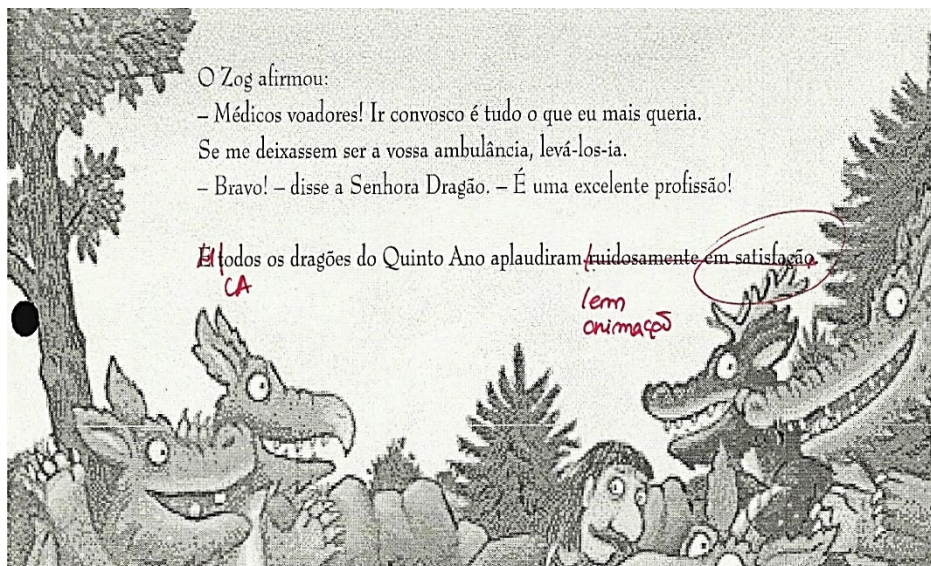


Figura 5.1: Revisão em papel. Além das emendas que fiz, dei destaque à sobreposição do texto e da ilustração, sendo algo que não pode acontecer.

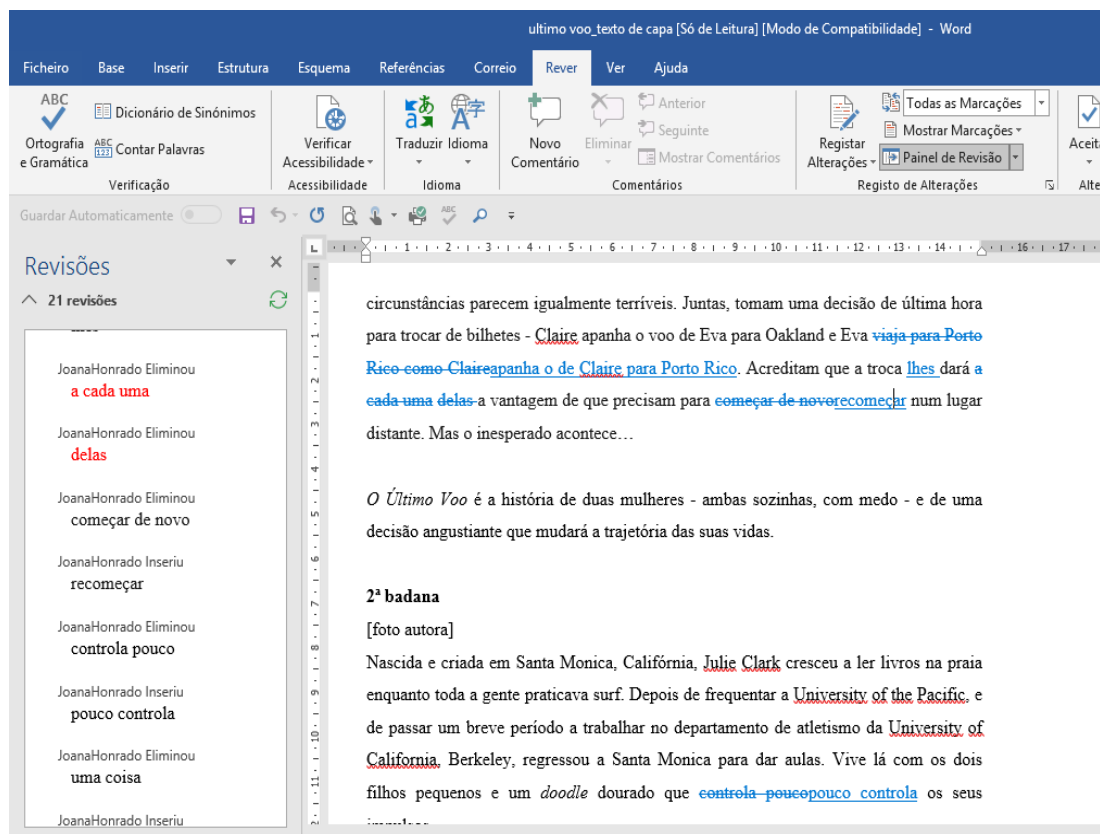


Figura 6: Revisão em documento Word. O exemplo que apresento trata-se de uma contraprova de capa.

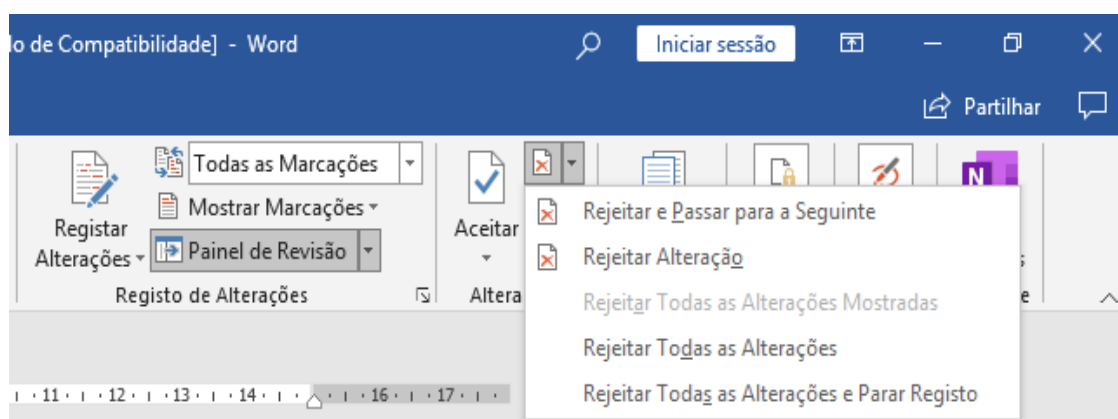


Figura 6.1: Algumas das opções que o Word oferece para rever documentos.

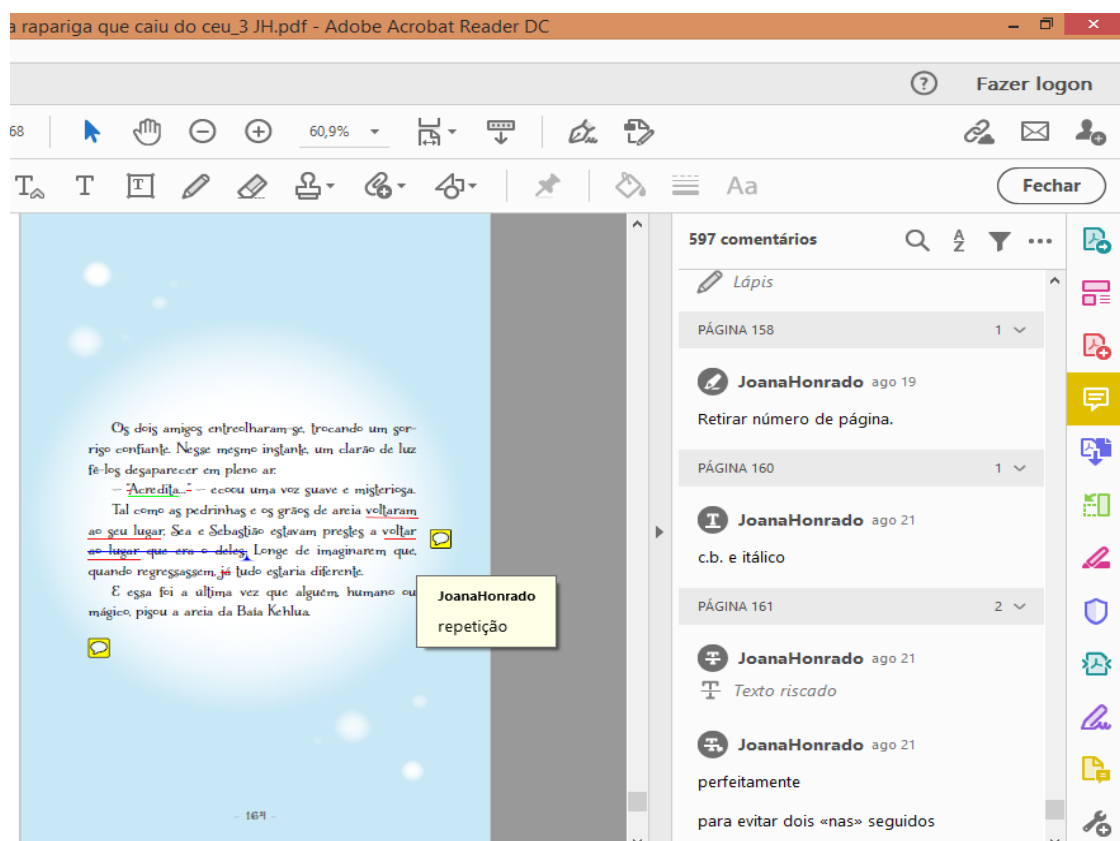


Figura 7: Revisão pelo Adobe Acrobat. É uma ferramenta bastante útil porque permite deixar comentários nas ocorrências a emendar. Facilita a resolução de problemas entre revisores e o Departamento Editorial.

6.4 Anexo D – *After*

Prólogo

A faculdade sempre pareceu crucial, uma parte essencial do que afere o valor de uma pessoa e determina o seu futuro. Vivemos numa época em que as pessoas perguntam em que faculdade se estudou antes de perguntarem o apelido. Desde criança ~~fui ensinada, ou antes, condicionada, a~~ investir na minha futura educação. Isso tornou-se uma obrigação, que me exigiu trabalhar de forma profundamente intensa, na fronteira da obsessão. Desde o meu primeiro dia no ensino secundário, escolhi todas as disciplinas e realizei todos os trabalhos em função do meu objetivo — entrar ~~para a~~ universidade. Mas não ~~para uma~~ universidade qualquer — a minha mãe tinha bem ciente na sua cabeça que eu tinha de ir para a Washington Central University, a mesma universidade que ela frequentou e que abandonou antes de ter completado a licenciatura.

Não fazia ideia de que a universidade ~~teria~~ para oferecer muito mais do que o «mundo académico». Não fazia ideia de que a escolha das disciplinas opcionais do primeiro semestre se revelaria, alguns meses mais tarde, um assunto ~~comezinho~~. Era ingénua, nessa altura, e, de certo modo, ainda ~~continuo a ser~~. Mas eu não podia imaginar o que me esperava. ~~A partir de~~ conhecer a minha colega de quarto foi uma experiência intensa e ~~complexa~~, mas conhecer o seu extravagante grupo de amigos ~~foi o ainda mais~~. Eles eram completamente diferentes de todas as pessoas com quem eu alguma vez ~~contactara~~ e senti-me intimidada com a sua aparência e confusa com o seu puro desinteresse pelas regras e valores. Em pouco tempo, passei a fazer parte daquela loucura, cedendo a ela...

E foi então que ~~ele~~ se intrometeu no meu coração.

Desde o nosso primeiro encontro, o Hardin mudou a minha vida de uma forma que nem uma multiplicidade de cursos de preparação para a faculdade ou de conferências para jovens ~~me poderia ter preparado~~. Os filmes que eu via em adolescente ~~tornaram-se rapidamente a~~ minha

Figura 8: Prova do After depois de passar pelas 2 provas. O próximo passo é paginar a nova prova com as emendas efetuadas.

Ele pega na minha mão e tira-a de debaixo de água. ~~E, quando~~ ele toca HQ
no meu braço, sinto a corrente elétrica. Olha para o meu dedo, franze o
sobrolho, larga-o e vai ter com o Landon. *Ele acabou de me chamar patética*
e agora está a agir todo preocupado com a minha saúde? Ele vai-me pôr louca,
literalmente louca, ~~com~~ /C/ direito a ir para um manicómio.

— Onde é que estão os pensos rápidos? — pergunta, de um modo
15 autoritário, ao Landon, ~~e~~ este responde-lhe que estão na casa de banho.
Ao fim de um minuto, o Hardin regressa e pega de novo na minha mão.
Primeiro, aplica um gel antibacteriano no meu corte e depois espalha-o

Figura 10: Correção de gralha.

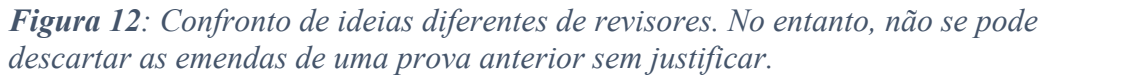
— E isto o que tu fazes na universidade, minha menina? Ficas ~~a~~ H
a noite toda e trazes rapazes para o teu quarto? O pobre do Noah estava
louco de preocupação contigo e fizemos esta viagem toda para descobrir
que andas a dar umas voltas com estes tipos — diz ela, ~~e~~ 18 o Noah e eu
apenas fazemos um ruído de surpresa.

— Na verdade, eu acabei de chegar. E ela não estava a fazer nada
15 de mal — retruca o Hardin, ~~e~~ eu fico *em choque*. Ele não faz ideia de
com quem está a lidar. No entanto, ~~ele~~ 15 é um objeto inamovível, ~~ela~~ 15 é
uma força imparável. Talvez seja uma boa luta. O meu íntimo tenta-me
a pegar num pacote de pipocas e sentar-me na primeira fila a observar.

A expressão da minha mãe é de fúria — Desculpa? Certamente que 1.
eu não estava a falar contigo. E, de qualquer modo, eu nem sequer sei o
que alguém como tu anda a fazer ~~a~~ /de/ volta da minha filha. 1-

71

Figura 11: Emenda de diálogo. A maioria dos diálogos no After aparecia neste formato.



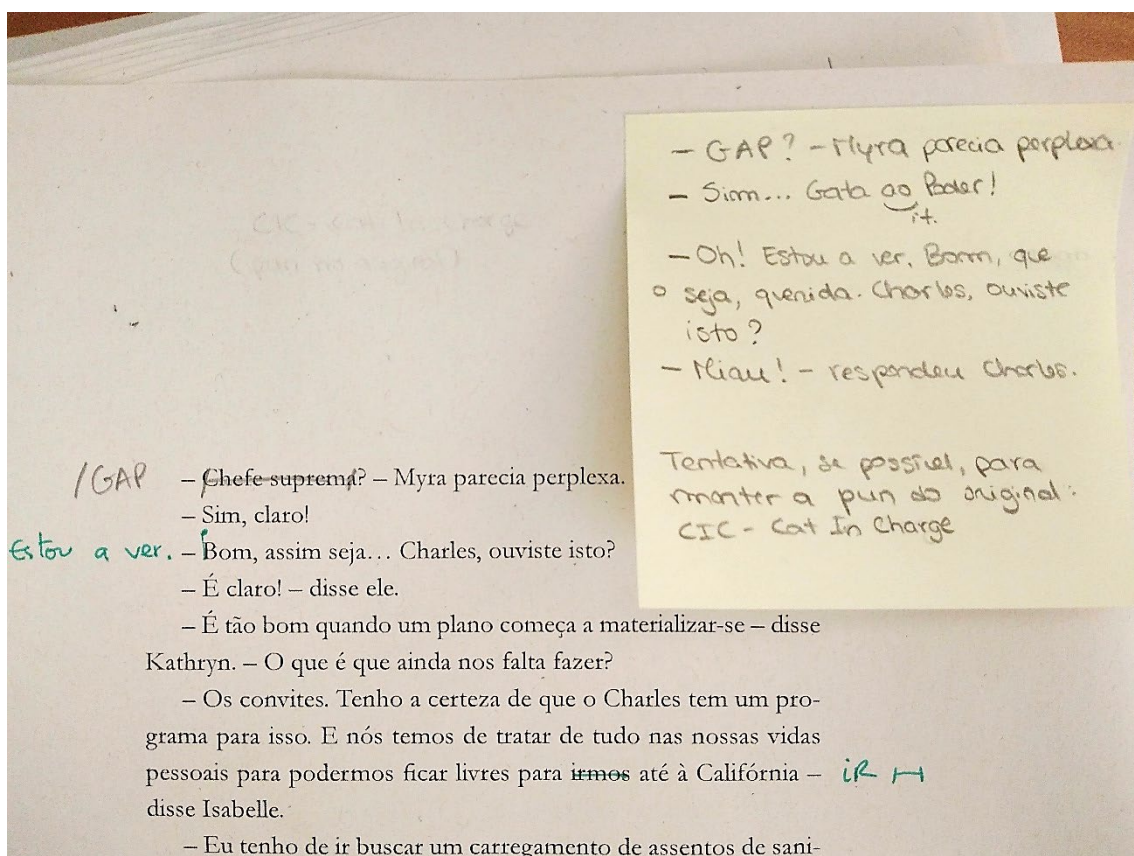


Figura 13: Revisão de tradução na tentativa de manter o sentido original.

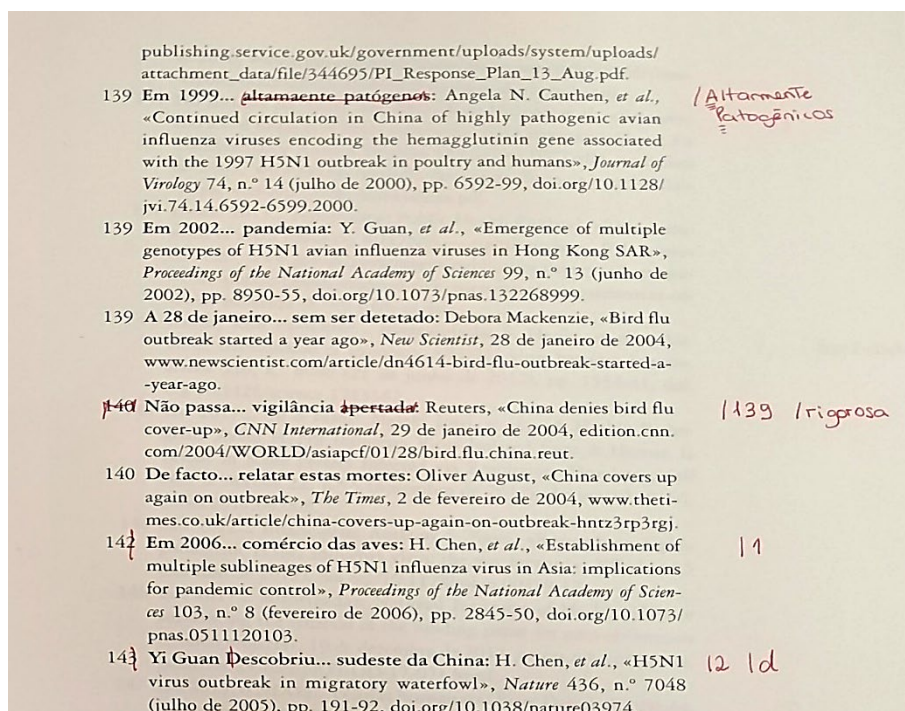


Figura 14: Exemplo das emendas num índice remissivo.



Figura 15: Prova paginada.

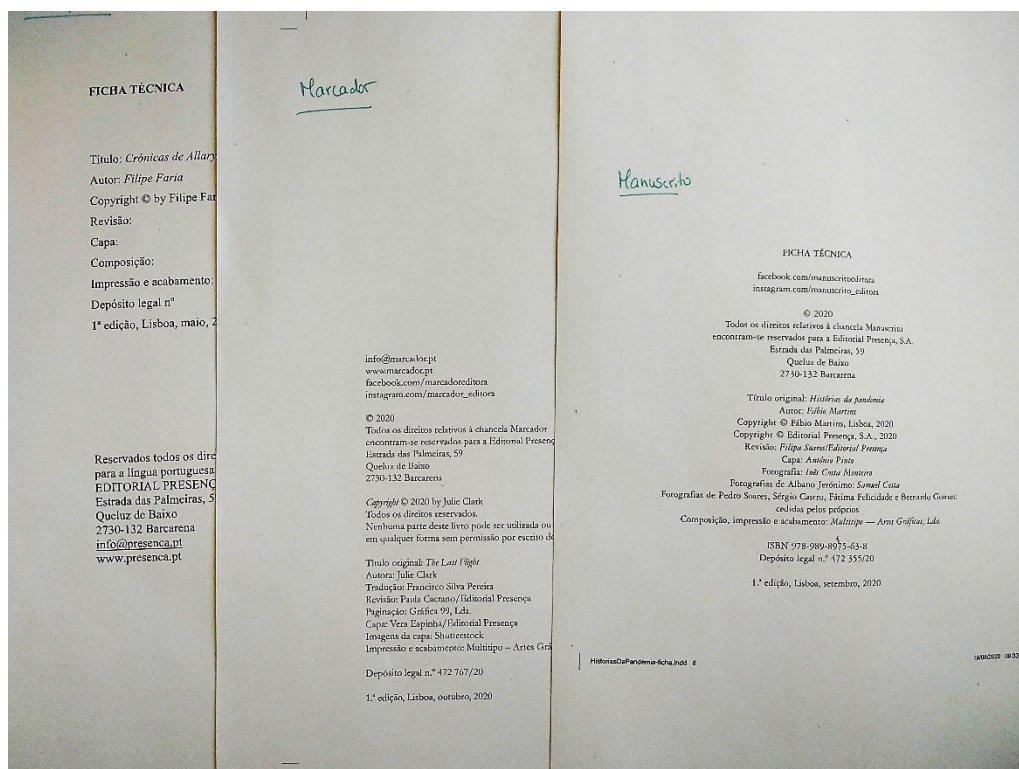


Figura 16: Formato das fichas técnicas de cada chancela. Tal como as fichas detêm estrutura específica, também a revisão aborda os elementos do texto com características de revisão próprias.



Figura 16: Exemplo de ozalide.